

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: UM CALEIDOSCÓPIO DE IDEIAS E VIVÊNCIAS

(Programa de Extensão)

Área Temática: Educação

Maria Conceição Coppete (Coordenadora do Programa)

Maria Conceição Coppete¹

Angela de Araújo Silva²

Luíza Viviane da Silveira³

Palavras-chave: Atividade lúdica, brinquedoteca, Formação de professores, formação humana

Resumo

O presente programa tem como eixo basilar a importância da ludicidade na formação humana. Nesse sentido, busca implementar didática e metodologicamente a brinquedoteca da FAED, dando-lhe visibilidade. Considerando que o público beneficiário é composto de professores da rede pública de educação básica da grande Florianópolis, de acadêmicos do curso de Pedagogia da FAED, e de crianças da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, entende-se que se trata de uma oportunidade profícua no âmbito da formação para a docência, bem como uma possibilidade para realizar atividades lúdicas com crianças no espaço da FAED. Propõe ações focadas em Tecnologia Assistiva, fortalecendo as metodologias e recursos utilizados no brincar de crianças com deficiência. As ações propostas filiam-se a perspectiva interdisciplinar encontrando-se em estreita relação umas com outras de maneira a expressar em sua complementaridade a relevância da ludicidade no processo de aprendizagem. A principal finalidade consiste em ampliar o repertório teórico-metodológico dos/as professores/as formados e em formação no que se refere à importância da ludicidade para o desenvolvimento humano. Intenta também, problematizar o significado e o sentido de se realizar atividades lúdicas com crianças e nesse processo possibilitar aos participantes (professoras/es da rede pública de educação infantil e anos iniciais; acadêmicas/os do curso de Pedagogia da FAED) vivenciar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos acerca da ludicidade e sua relevância para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da fantasia. Daí a razão de ser de uma das ações que são ciclos de formação. Está previsto para acontecer quatro ciclos no decorrer do ano de 2014, cada ciclo é composto de 4 horas, perfazendo um total de 16 horas, em intervalos bimestrais. E há também espaços para a brincadeira, mediante um conjunto de atividades lúdicas criteriosamente selecionadas, onde irão brincar crianças e adultos, vivenciando processos interativos e cuidadosamente mediados.

¹ Professora Doutora em Educação, Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. E-mail: coppetemaria@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia no Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. E-mail: anngela.araujo@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia no Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. E-mail: luizavsilveira@gmail.com

Os principais resultados alcançados são indicadores da relevância da ação extensionista no processo de formação inicial e continuada dos professores envolvidos.

Considerações Iniciais

O Programa de Extensão *Brinquedos e Brincadeiras: Um caleidoscópio de ideias e vivências*, do Edital 005/2013 do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina é composto por três ações que serão desenvolvidas de maneira articulada; a Ação 1: o projeto “Acessibilidade no brincar: contribuições da Tecnologia Assistiva”, a Ação 2: o projeto “Ciclos de Formação: a atividade lúdica e suas implicações na formação humana” e a Ação 3: o projeto “Praça de Brinquedos e brincadeiras: uma oficina de vivências e possibilidades lúdicas”. O programa tem como finalidade dar continuidade ao projeto de implementação do Laboratório de Vivências e Alternativas Lúdicas – LALU, identificado pelo nome de brinquedoteca, uma exigência legal nos cursos de graduação em Pedagogia.

É sabido que os cursos de graduação em geral são submetidos regularmente à avaliação por meio de um instrumento. O Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação é um recurso do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP que “subsidiar os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento – nos cursos de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância” (BRASIL, 2012, 1). Consta em destaque que “Para Pedagogia é obrigatório verificar a Brinquedoteca” (idem, p. 21). Também faz parte do conjunto de finalidades do programa, problematizar o significado e o sentido de se realizar atividades lúdicas com crianças e nesse processo possibilitar aos participantes (professoras/es da rede pública de educação infantil e anos iniciais; acadêmicas/os do curso de Pedagogia da FAED) vivências e aprofundamentos de conhecimentos teórico-práticos acerca da ludicidade e sua relevância para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da fantasia.

Para tanto, busca contribuir com a formação continuada de professores e professoras da rede pública de Educação Básica, bem como com a formação inicial junto aos graduandos do curso de Pedagogia. Mediante ciclos de formação, uma das ações do programa, articulados aos princípios teórico-metodológicos da ludicidade, busca favorecer o planejamento e a execução de ações que envolvam o brincar fortalecendo assim a formação de educadores/as sensíveis às infâncias.

Na execução das ações propostas, toda a experiência apropriada no campo da formação inicial e continuada de profissionais, assim como no campo da pesquisa, da produção intelectual e da intervenção servirá como trilhas a serem percorridas, no sentido de alcançar êxito junto aos sujeitos, individuais e coletivos, que são o público beneficiário deste programa. Sendo assim, primar-se-á pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente com impacto na formação do estudante de pedagogia e na geração de novos conhecimentos, numa perspectiva interdisciplinar e intercultural, uma vez que se pretende a aproximação e o comprometimento dos/as acadêmicos/as de Pedagogia da UDESC com as ações realizadas no âmbito deste programa.

É importante destacar ainda que as ações propostas nesse programa intentam promover espaços/contextos de formação teórico-metodológica, daí a razão de ser de uma das ações que são ciclos de formação. E há também espaços

para a brincadeira, mediante um conjunto de atividades lúdicas criteriosamente selecionadas, onde irão brincar crianças e adultos, vivenciando processos interativos e cuidadosamente mediados. Por isso e para isso um dos projetos propostos se caracteriza como uma oficina de brinquedos e brincadeiras, ou seja, de atividades lúdicas. É apresentado como uma praça de brinquedos e brincadeiras, lugar para experimentar distintas atividades lúdicas, e, nesse processo, aprender! Não podemos perder de vista que na brincadeira as crianças interagem umas com as outras, desempenham papéis sociais, desenvolvem a imaginação, a criatividade, a capacidade motora, cognitiva, afetiva e social. As atividades lúdicas contribuem para a compreensão de normas e favorece o equilíbrio biológico e emocional da criança. Observar crianças brincando e brincar com elas favorece ambos, crianças e professor/as. É fundamental aos processos formativos, oportunizar experiências dessa natureza no contexto da formação continuada, mas também da formação inicial.

Sua principal finalidade é criar um espaço destinado à exploração do brinquedo e do jogo na busca de alternativas que possibilitem vivências lúdicas, novos métodos, estudos, criação, elaboração de alternativas lúdicas, observações, realização de estágios e divulgação para a comunidade, tendo como unidade de análise a ludicidade de adultos e, sobretudo, de crianças.

Entendemos que um espaço como a Brinquedoteca possibilita o estudo e a pesquisa de brinquedos e materiais pedagógicos; favorece o planejamento de diversas ações que envolvam o brincar; contribui para o aperfeiçoamento da qualidade da formação de acadêmicos e acadêmicas, bem como para a formação continuada de professores e professoras da educação básica da rede pública de Santa Catarina.

No âmbito da extensão universitária, seu compromisso é favorecer a oferta de cursos e oficinas para a comunidade, objetivando a compreensão do brincar como atividade sócio-cultural das crianças, além do reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos sociais, que têm na brinquedoteca a possibilidade de um ambiente propício às manifestações criativas, críticas e autônomas. Desta forma, compreende-se a importância do referido programa e os possíveis impactos de seus resultados.

Ampliando e aprofundando a discussão

[...] brincando a criança está nutrindo sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para sua vida. (CUNHA, 1994, p. 11)

Tendo em vista a importância da reflexão acerca da atividade lúdica, bem como da necessidade de oportunizar estudos e vivências a respeito de brinquedos e materiais pedagógicos, tal programa busca problematizar o sentido da atividade lúdica e sua relevância no processo de aprendizagem e, por conseguinte, na formação de professores/as, tanto inicial quanto continuada.

A ludicidade é um assunto que vem conquistando espaço em diversos setores da sociedade nas últimas décadas. Para Santos (2000), o brinquedo e o jogo começaram a ser valorizados, principalmente devido o avanço em estudos da Psicologia sobre a criança pequena, “que colocou as atividades lúdicas em destaque, por ser o brinquedo a essência da infância.” (idem, p. 57) Sendo assim, é possível afirmar que o Lúdico está diretamente envolvido na formação humana.

É fundamental partir do pressuposto que as atividades lúdicas facilitam os processos de socialização, expressão, comunicação, e construção do conhecimento,

potencializando a criatividade, a afetividade e a sensibilidade, possibilitando uma prática pedagógica prazerosa e dinâmica. Cunha (1994) considera que é brincando que a criança se desenvolve, exercitando suas potencialidades, porque “brincando, a criança aprende com toda a riqueza do aprender fazendo, espontaneamente, sem estresse ou medo de errar, mas com prazer pela aquisição do conhecimento.” (idem, p. 11). O brincar é importante porque prepara a criança para o futuro “e, principalmente, porque, brincando a criança está nutrindo sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para sua vida.” (idem). Concordamos com a autora que todas as crianças precisam brincar, mas que nem à todas este direito é oportunizado e, menos ainda com boas condições; seja porque precisam trabalhar, estudar para obter notas altas, seja pela ausência do com o que brincar ou porque são tratadas como adultos em miniatura ou, ainda, porque precisam aprender, adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades ou estimular a inteligência. Como se brincar não fosse tudo isso junto.

[...] é preciso brincar, brincar seriamente, brincar profundamente. E os brinquedos são parceiros silenciosos que desafiam a crianças, possibilitando descobertas e estimulando a auto-expressão. É preciso haver tempo para eles, e espaço que assegure o sossego suficiente para que possa haver um aprofundamento na brincadeira, para que a criança possa: brincar soltando sua imaginação; brincar inventando; brincar sem medo de desgostar alguém; brincar sem medo de ser punida; enfim, brincar com seriedade. (idem, p.12)

O brinquedo por sua vez, “proporciona o aprender-fazendo e... brincando. Mediante jogos e brincadeiras, a criança pode aprender novos conceitos, adquirir informações e até mesmo superar dificuldades de aprendizagem”. (CUNHA, 1994, p. 25) No entanto, como alerta a psicóloga canadense, elaboradora do Sistema de Classificação de Brinquedos ESAR, Denise Garon, é preciso cuidado para não esquecer o essencial desses objetos e a razão pelo que foram fabricados, “O brinquedo não deve ser um fim em si, deve ser antes de tudo um objeto que possa ajudar, facilitar e agir favoravelmente sobre certas etapas do desenvolvimento da criança.” (GARON, 1992, p. 175) Tânia Fortuna, outra importante pesquisadora na temática, observa que o grande desafio dos educadores é, em sendo adultos, estimular as crianças a viverem o brincar. Salienta ainda que “É preciso que o educador reconcilie-se com a criança que existe dentro de si, não para ser novamente criança, mas para compreendê-la e, a partir disto, interagir em uma perspectiva criativa e produtiva com seus alunos”. (FORTUNA, 2004, p. 04) Desde logo, é imprescindível que professores/as compreendam a importância de se oportunizar atividades lúdicas às crianças, tanto na educação infantil, quanto nos anos iniciais para o seu pleno desenvolvimento humano. Para tanto, Kishimoto (2003, p. 3) assegura⁴ que:

Primeiro os educadores precisam descobrir o significado do brincar, só quem brincou brinca e é sensível ao brincar. Só esse sujeito consegue criar espaços para o brincar do outro. O educador precisa brincar para entender o seu significado e compreender a potencialidade da expressão. Para

⁴ Em uma entrevista cedida à professora da rede municipal de Campinas, Verônica Viana: KISHIMOTO, T. M. . Professora Dra. Tizuko Morchida Kishimoto, da Faculdade de Educação da USP, entrevistada por Verônica Viana. **Revista de Educação** (Campinas), Campinas-São Paulo, v. 14, 2003, p. 9-13.

valorizar o brincar é preciso vivenciar aquilo que eu quero que os alunos vivenciem.

Essa é uma das razões de ser desse programa, na medida em que busca promover espaços e processos de reflexão com e entre professores/as, acadêmicos/as e profissionais pesquisadores da área, que levem ao aprofundamento de questões diretamente imbricadas no desenvolvimento humano; a atividade lúdica é uma delas e como tal tem implicações diretas no processo de aprendizagem. Vale ressaltar que o direito de brincar é garantido em todas as diretrizes nacionais para a educação, seja nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos, bem como em Referenciais Curriculares Nacionais e, ainda, em declarações como A Declaração dos Direitos das Crianças (1959), Estatuto da Criança e do Adolescente, dentre outros documentos de teor legislativos, mas que não caberiam descrevê-los neste artigo. Cabe destacar ainda o delicado momento de transição para o Ensino Fundamental, no qual a garantia de articulação e continuidade da trajetória escolar valorizando o caráter lúdico está prescrito em seu parágrafo primeiro do artigo 29 das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. O reconhecimento do que os alunos já aprenderam antes da sua entrada no Ensino Fundamental e a recuperação do caráter lúdico do ensino contribuirão para melhor qualificar a ação pedagógica junto às crianças, sobretudo nos anos iniciais dessa etapa da escolarização. Vale ressaltar também que o brincar não está descolado do educar. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, por exemplo, educar significa “[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens.” (BRASIL, 1998, p. 23) Ou seja, praticamente todo o tempo a criança está sendo educada, até mesmo quando brinca. Daí a importância da brincadeira, do brincar e do jogo estar alinhada à ação docente, desde a sua formação inicial, assim como na formação continuada.

Para a efetiva realização das ações, adotamos como metodologia encontros na modalidade presencial para as ações 2 e 3, e também à distância para a ação 1. A ação 2 consiste de encontros de grupos com palestrantes externos e internos à instituição, com sólida formação e pesquisas consolidadas na área da ludicidade; atividades em pequenos e grandes grupos, atividades lúdicas diversificadas. Cabe destacar que tal ação encontra-se em andamento, sendo realizado no dia 18 de setembro seu terceiro, de quatro ciclos⁵. Com palestras e distintas dinâmicas com vivências e oficinas de construção de materiais, cada ciclo é composto de 4 horas, perfazendo um total 16 horas, em intervalos bimestrais. Até o presente momento aconteceram dois dos quatro ciclos. O primeiro aconteceu no dia 24 de Abril de 2014, das 14h às 18h e contou com a participação da Prof^a Dra. Tânia Ramos Fortuna da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, uma das maiores pesquisadoras na temática do brinquedo e da brincadeira; orientadora de brinquedotecas pelo país e elaboradora (para o MEC) dos critérios balizadores à criação desses espaços em instituições de curso superior de formação de

⁵ Para darmos início ao Primeiro Ciclo de Formação: *as atividades lúdicas e suas implicações na formação humana*, lançamos mão da criação de um blog, no qual apresenta-se o Programa de Extensão, a ação em questão, as práticas realizadas e as novidades relativas à ação e ao tema; sugere leituras relacionadas com a temática, como artigos, notícias e imagens. É por meio dele que as pessoas as quais cabem este projeto, bem como o programa, se inscrevem para participar dos ciclos. Para saber mais acessar: *Brinquedos e Brincadeiras: um caleidoscópio de ideias e vivências*, disponível em: <http://www.brinquedosebrincadeiras-faedproex.blogspot.com.br>

professores e professoras. O tema de abertura do programa e inauguração da ação foi: *O lugar do brincar na contemporaneidade: a brincadeira na sala de aula: possibilidades, implicações, papel do professor - relações entre brincar e aprender*. O segundo Ciclo aconteceu no dia 04 de Junho das 13h30 às 18h com a participação da Profª Msc. Dulcicléia Antunes da Universidade de Passo Fundo/RS, com a temática: *Ecodesign - uma experiência positiva na formação dos professores. Criação de brinquedos e materiais lúdico-didáticos visando arte, criatividade e sustentabilidade*. Ambos os encontros contaram com a participação de professores e professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da rede pública municipal e estadual de Santa Catarina, bem como de educadores de espaços não escolares e acadêmicas e acadêmicos do curso de Pedagogia para além da capital catarinense e Grande Florianópolis, marcando presença professoras e alunas de outras cidades do estado de Santa Catarina. A ação 3 implicará a presença e a interação com crianças mediante a realização de jogos e distintas brincadeiras mediadas pelos adultos, que neste caso serão as/os professoras/es, os/as acadêmicos/as e a comissão executora do projeto, na organização das respectivas ações. Contudo, cabe destacar que para a Praça de brinquedos e brincadeiras, prevista para acontecer no mês de novembro, objetivamos a participação de crianças e professores/as da rede pública de educação da grande Florianópolis. Com uma carga horária de 40 horas e nos turnos matutino e vespertino, conforme cronograma a ser elaborado com as instituições de educação infantil e anos iniciais, teremos momentos de vivências lúdicas e de profícua oportunidade de convivência e de aprendizagem. No que se refere à modalidade a distância, serão utilizados os recursos disponíveis na web e as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Neste ambiente estarão disponíveis os materiais de apoio e as atividades, entre outros recursos necessários à formação.

Considerações finais

As experiências vivenciadas até o momento pelos participantes do programa e da ação em andamento, o projeto *Ciclos de Formação: a atividade lúdica e suas implicações na formação humana*, tem possibilitado reflexões e renovações em suas práticas pedagógicas. O reencontro com o brincar na fase adulta é fundamental para o desenvolvimento saudável de qualquer ser humano. Cunha (2000), afirma que a alegria causada no brincar é uma sensação muito saudável e que o sentimento de felicidade provoca a manifestação de potencialidades, desperta coragem para enfrentar desafios e motivação para criar, ou seja, diretamente associada à formação humana e com resultados um tanto imediatos. A necessidade e a ânsia por mudanças, dentro e fora das salas de aulas, tem mobilizado esses participantes no sentido de entrega às propostas do projeto, contribuindo significativamente para os bons resultados colhidos até o momento.

Pensamos que a relevância social contida no programa se expressa especialmente no comprometimento dos envolvidos e na reverberação de mudanças em suas práticas. Defendemos que assim devem ser os investimentos em programas voltados para melhorar a qualidade da educação brasileira e, portanto, contribuir para uma formação verdadeiramente humana. Para além da parte teórica dos eventos, para que as finalidades do programa possam ser contempladas e para que haja problematização do significado e do sentido de se realizar atividades lúdicas com crianças, é necessário que os adultos brinquem e reconciliem-se com suas infâncias.

Intentamos afirmar, que este programa tem realizado esse feito, tamanha a relevância da temática, o compromisso e dedicação dos envolvidos, organizadores e participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância**. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.

_____. O brincar e as necessidades especiais. In: SANTOS, Santa Marli Pires (Org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FORTUNA, T. R. Vida e morte do brincar. In: ÁVILA, I. S. (org.) **Escola e sala de aula: mitos e ritos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GARON, Denise. Classificação e análise de materiais lúdicos – o sistema ESAR. In: FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar: A brinquedoteca**. São Paulo, SP: ABRINQ, Scritta, p. 170-181, 1992.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Professora Dra. Tizuko Morchida Kishimoto, da Faculdade de Educação da USP, entrevistada por Verônica Viana. **Revista de Educação** (Campinas), Campinas-São Paulo, v. 14, 2003, p. 9-13.

SANTOS, Santa Marli Pires. Espaços Lúdicos: Brinquedoteca. In: SANTOS, Santa Marli Pires (Org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.